

Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

# Psicologia:

Formação profissional, desenvolvimento e trabalho

2



Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

# Psicologia:

Formação profissional, desenvolvimento e trabalho

2



Atena  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
 Prof. Dr. Kápio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Psicologia: formação profissional, desenvolvimento e trabalho

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Soellen de Britto  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b>	
P974	<p>Psicologia: formação profissional, desenvolvimento e trabalho / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Formato: PDF  Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  Modo de acesso: World Wide Web  Inclui bibliografia  ISBN 978-65-258-0872-7  DOI: <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.727221512">https://doi.org/10.22533/at.ed.727221512</a></p> <p>1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 150</p>
<b>Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166</b>	

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

São 16, os artigos que compõem esta edição da coletânea, *Psicologia: Formação profissional, desenvolvimento e trabalho*, voltada para pensar a construção e o cotidiano do trabalho do profissional da Psicologia.

A história da disciplina no Brasil remonta à meados do século XIX, mas enquanto profissão é conquistada apenas nos meados do século XX, como resultado dos movimentos de construção de sociedades de Psicologia com a Sociedade de Psicologia de São Paulo (1940), da criação do curso de graduação em Psicologia pela PUC-RJ (1953), da regulamentação da profissão (1964) e instalação do sistema Conselho (1973, 1974).

Desde a década de 70 houve inúmeras conquistas quanto à aplicação da Psicologia em diversos setores como saúde, educação, comunidade, empresas, e se mantém a expansão para os mais variados seguimentos.

Os artigos que compõem esta coletânea apontam para algumas delas, mas não conseguem esgotar a amplitude. No entanto, mesmo com a diversidade manifesta, lutas ainda são necessárias para que haja melhorias e até mesmo para a manutenção do que já foi conquistado.

Para além da luta, uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira



**CAPÍTULO 1 ..... 1**

UM MUNDO TECNOLÓGICO PANDÊMICO E SUAS MARCAS: UM OLHAR PSICANALÍTICO SOBRE A ANGÚSTIA DO ADOLESCENTE.

João Luis Paes Bóvio Barcelos

Giovane do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215121>

**CAPÍTULO 2 ..... 7**


IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL E FÍSICA DOS IDOSOS

Liliane Dota

Lilian Dota

João Guilherme Baptista Coelho

Cecília Costa Carosa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215122>

**CAPÍTULO 3 ..... 14**

ACOLHIMENTO DE PACIENTES EM REABILITAÇÃO PÓS COVID-19 E ADOECIMENTO MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sarajane de Fátima Lima de Oliveira

Sheila Arendt de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215123>

**CAPÍTULO 4 ..... 22**

OS IMPACTOS À SAÚDE MENTAL NA RELAÇÃO AFETIVA ENTRE AVÓS E NETOS

Larissa da Silva Melo

Káren Caroline de Souza

Lívia Nunes Câmara

Márcus Vinícius Gomes Moreira

Maria Luysa Oliveira Santos

Talyta Silva Queiroz Ferreira


Tuany Pereira da Silva Souza

Jessiane Martins da Silva

Ademar Rocha da Silva

Adriana Rey Nunes Lima

Fabiana Maria de Souza


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215124>







**CAPÍTULO 5 ..... 28**

EXPRESSÃO DE GÊNERO, MINORIAS ATIVAS E SAÚDE MENTAL - UMA REVISÃO DE LITERATURA


Suelen de Oliveira Maas

Luciana Elisabete Savaris

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215125>

<b>CAPÍTULO 6 .....</b>	<b>36</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DAS REUNIÕES DE EQUIPE EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	
Gabriela da Silva Souza Joice Cadore Sonogo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215126">https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215126</a>	
<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>39</b>
ECO NARCÍSICO: OS IMPACTOS PARA O PSICOLÓGICO DE MENINAS CRIADAS POR MÃES NARCISISTAS	
Hanna Helena Gadelha de Souza Othon	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215127">https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215127</a>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>49</b>
TRANSTORNO MENTAL COMUM E VESTIBULAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Mirela Bianca Andrade Neyfsom Carlos Fernandes Matias	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215128">https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215128</a>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>61</b>
TRANSTORNOS MENTAIS ASSOCIADOS AO ABUSO SEXUAL	
Vaneida Araujo Balduino Valente Jamir Sardá Jr.	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215129">https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215129</a>	
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>73</b>
PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO: UMA ALIANÇA NECESSÁRIA	
Luiz Carlos Rodrigues da Silva Thayronne Rennon Lima Gomes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.72722151210">https://doi.org/10.22533/at.ed.72722151210</a>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>85</b>
UMA ANÁLISE SOBRE A HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL: CONSEQUÊNCIAS À SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA E MELHORES PROCEDIMENTOS A SEREM TOMADOS	
Amanda Rayra Dias Campos Paulo de Tasso Moura de Alexandria Junior	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.72722151211">https://doi.org/10.22533/at.ed.72722151211</a>	
<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>108</b>
SUPER ENGÓRDAME “UNA MIRADA DESDE LA PSICOLOGÍA DE LA SALUD Y PSICOLOGÍA SOCIAL”. ESTUDIO DE CASO, MORGAN SPURLOCK	
Alejandra Ramírez González Iracema Islas Vega Eduardo Bautista Ronces	


Andrómeda Ivette Valencia Ortiz  
 Cláudia Teresa Solano Pérez  
 Sinaí Hinojosa Hernández  
 María Teresa Sosa Lozada  
 Jesús Carlos Ruvalcaba Ledezma

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72722151212>

**CAPÍTULO 13..... 121**

PSICODERMATOLOGIA: ASPECTOS DAS DOENÇAS DERMATOLÓGICAS  
 RELACIONADAS AO PSICOLÓGICO DO INDIVÍDUO


Giovana Miotto de Moura  
 Daiany Lara Massias Lopes Sgrinholi  
 Milene Vianna Gurgel  
 Stéphane Raquel Almeida Velande de Fonseca  
 Leonardo Pestillo de Oliveira  
 Lucas França Garcia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72722151213>

**CAPÍTULO 14..... 130**

ENTRENAMIENTO EN FUNCIONES EJECUTIVAS PARA EL CONTROL DE  
 IMPULSOS EN ADOLESCENTES INFRACTORES


José Paulino Dzib Aguilar  
 Karime Esther Medina Farah

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72722151214>

**CAPÍTULO 15..... 137**

DISPOSIÇÃO A PERDOAR ENTRE RECLUSOS QUE COMETERAM CRIMES  
 RELACIONADOS COM OFENSAS À PROPRIEDADE E UM GRUPO DE  
 CONTROLO


Ana Cristina Menezes Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72722151215>

**CAPÍTULO 16..... 146**

DISFUNCIONES COGNITIVAS EN PACIENTES SOMETIDOS A  
 QUIMIOTERAPIA: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA

Angélica Yolanda Bueno Bejarano Vale de Medeiros  
 Priscila do Nascimento Marques  
 Eliane Ramos Pereira  
 Arlete Ozório

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72722151216>

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 162**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 163**

# DISPOSIÇÃO A PERDOAR ENTRE RECLUSOS QUE COMETERAM CRIMES RELACIONADOS COM OFENSAS À PROPRIEDADE E UM GRUPO DE CONTROLO

*Data de aceite: 01/12/2022*

**Ana Cristina Menezes Fonseca**

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal

<https://www.cienciavitaet.pt/pt/3218-8F28-1C57>

**RESUMO:** Este estudo comparou o perdão entre sujeitos que cometeram crimes relacionados com ofensas à propriedade e um grupo controlo, que residiam nas mesmas áreas geográficas e cujo nível educacional e ideologia religiosa eram semelhantes. Os questionários foram preenchidos por 107 reclusos e 294 controlos e tinham por objetivo medir a agressão e a disposição a perdoar. Em comparação com o grupo de controlo, os reclusos que cometeram crimes relacionados com ofensas à propriedade não foram muito diferentes no que concerne à disposição a perdoar. A única diferença respeita ao ressentimento duradouro, todavia esta diferença foi completamente explicada pelas diferenças nas tendências de agressividade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Agressão; perdão; ressentimento; vingança; crime contra a propriedade.

**ABSTRACT:** The study compared forgiveness among property offenders and non-incarcerated people, living in the same geographic areas, and matched regarding educational level and religious involvement. 107 prisoners and 294 subjects in control group were presented with questionnaires measuring aggression, dispositional forgiveness, and capitalizations regarding forgiveness. Compared to control group, property offenders presented similar ability at seeking forgiveness. The only difference was reported at long-lasting resentment, however differences in aggressive tendencies fully explained this difference.

**KEYWORDS:** Aggression; forgiveness; resentment; revenge; crime against property.

## 1 | INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o meio prisional português tem sofrido inúmeras transformações, quer devido ao aumento do número de detidos, quer pela gravidade dos crimes cometidos, que são muitas vezes dramáticos, tanto a nível social como a nível pessoal e familiar. Conflitos, litígios e infrações que são praticamente

inevitáveis em qualquer relação, mas é necessário que o ser humano saiba viver e adaptar-se de forma a encontrar um equilíbrio para a sociedade e para si próprio, como ser equilibrado e equilibrador. Neste contexto o perdão assume um papel vital.

A nossa atitude no que concerne ao perdão e à vingança está relacionada com a forma como nos comportamos em família (e.g. violência conjugal, práticas parentais, Mullet, Muñoz Sastre & Rivière, 2006), a maneira como concebemos o funcionamento das instituições (e.g., o empreendimento, o sistema educativo, o sistema judicial, o sistema prisional (Gauché & Mullet, 2005), a maneira como consideramos certos acontecimentos nacionais (e.g., violência nos subúrbios, conflitos éticos, Kadiangandu & Mullet, 2006) ou internacionais (e.g., terrorismo, Comissão para a Verdade e Reconciliação, Ahmed, Azar & Mullet, 2007). Relativamente negligenciados por volta dos anos 90 pela comunidade científica, os conceitos do perdão e de vingança, nestes últimos anos, têm sido objecto de uma atenção sustentada por parte dos investigadores em ciências humanas e duas obras fizeram a síntese de avanços neste domínio (McCullough, Pargament & Thorensen, 2000; Worthington, 2005). Os instrumentos validados viram, então, o dia (Mullet, Neto & Rivière, 2005). Estes mediam a) a tendência para perdoar (Mullet, Barros, Fronggia, Usai, Neto & Rivière, 2003), b) a tendência para solicitar o perdão (Chiaravello, Muñoz Sastre, & Mullet, 2008), (c) as conceptualizações do perdão e da vingança (Mullet, Girard & Bakhshi, 2004; Kadiangandu & Mullet, 2006), e (d) os motivos que servem de base a estas atitudes.

Estudos anteriores conduzidos na área do perdão mostraram que reações inapropriadas a provocações são um determinante maior da agressão violenta (Bushman & Anderson, 1998). Também são consistentes com os resultados de Caprara, Gargano, Pastorelli & Prezza (1987) que salientam que a ruminação hostil e a irritabilidade são fatores preditivos de respostas agressivas face a um colega, em ambiente controlado (laboratório) e em conformidade com a ruminação, a provocação pode assim ser conceptualizada como um avaliador cognitivo da agressividade, assim como da correlação significativa entre a frustração e o comportamento agressivo (Berkowitz, 1993). Já Giancola (2003) e Richardson, Green & Lago (1998), confirmam que capacidades “perspective-taking” e empatia pelos outros estão associadas à capacidade de gerir eficazmente provocações agressivas, ou seja, a empatia impede a agressão e outros comportamentos que podem, eventualmente ser nocivos a outras pessoas (Eisenberg, Spinrad & Sadovsky 2006). Finalmente, também estão de acordo com dados de Eaton & Struthers (2006) que demonstra que o perdão de uma ofensa específica reduz a agressão (neste caso, agressão psicológica).

Como previamente verificado por Menezes Fonseca, Neto e Mullet (2012) e Menezes Fonseca, Cruz e Neto (2015), pessoas que cometeram atos agressivos, e que foram posteriormente presos, julgados e condenados por atos extremamente violentos, como o homicídio e tráfico de droga, apresentavam, consideravelmente, disposição a perdoar inferior do que pessoas que nunca estiveram presas.

Assim, o presente estudo foi realizado entre sujeitos que cometeram crimes

relacionados com ofensas à propriedade e um grupo controlo. Pretendeu atingir os seguintes objetivos: (1) Verificar em que medida é que as duas estruturas da *disposição a perdoar*, encontrados em estudos anteriores, entre pessoas que faziam parte da população em geral, e também realizadas em pessoas que cometeram atos agressivos e que foram posteriormente presos, julgados e condenados se mantinham. As duas estruturas da *disposição a perdoar* já tinham sido consideradas consistentes, isto é, elas já foram evidenciadas numa variedade de contextos culturais e religiosos (por exemplo, Mullet & Azar, 2009; Paz, Neto & Mullet, 2007; Suwartono et al., 2007; Tripathi & Mullet, 2010), assim, foi nossa pretensão aferir se as estruturas da *disposição a perdoar mantêm a consistência entre os presos*; (2) Examinar as relações entre um caso isolado relacionando-as com a *disposição a perdoar* e uma variável, de comportamento diretamente observável: ter cometido um conjunto de comportamentos agressivos que foram tão graves que o seu autor foi preso e condenado. Esses comportamentos agressivos foram crimes contra a propriedade.

Espera-se, assim, que entre as pessoas que foram presas por cometerem crimes relacionados com ofensas à propriedade: (a) o nível de ressentimento duradouro em relação aos outros deve ser maior, (b) o nível do perdão incondicional dos outros deve ser menor, e (c) o nível da incapacidade de pedir perdão deve ser maior do que entre pessoas que nunca tenham sido condenadas por atos agressivos. Além disso, esperava-se que entre as pessoas que foram presas: (d) o nível de vingança deve ser maior, e (e) o perdão deve ser visto de um ponto de vista mais negativo do que entre pessoas que nunca tenham sido condenadas por atos agressivos.

O estudo avaliou em que medida estas possíveis associações entre os fatores de disposição a perdoar e ter desempenhado comportamentos agressivos se mantinham mesmo quando o nível de agressividade dos participantes é considerado. Era esperado que, apesar da conhecida associação entre agressividade básica (Buss & Perry, 1992) e o desempenho de comportamentos violentos fora da prisão (por exemplo, Archer & Webb, 2006; Helfritz & Stanford, 2006; McCloskey, Royce, Berman, Noblett & Coccaro, 2008) ou dentro da prisão (por exemplo, Palmer & Thakordas, 2005; Vitacco, Caldwell, Van Rybroek & Gabel, 2007), a disposição a perdoar deveria manter-se significativamente associada com o encarceramento, uma vez que as variáveis de agressão – agressão física, verbal agressividade, raiva e hostilidade – são tidas em conta na análise.

## 2 | METODOLOGIA

**Participantes.** A amostra deste estudo é constituída por dois grupos de participantes. O primeiro grupo é composto por 107 reclusos (55 do sexo feminino e 52 do sexo masculino) que estavam presos em prisões em Portugal. A sua idade era compreendida entre 19-64 anos ( $M=32$ ,  $SD=9$ ). A duração média de reclusão foi 36 meses. Estes participantes

foram participantes não remunerados que foram entrevistados por uma investigadora do sexo feminino. A recolha dos dados começou em 2010, assim que o Ministério da Justiça aprovou o estudo. O segundo grupo é constituído por 294 indivíduos não reclusos (130 do sexo feminino e 164 do sexo masculino) que vivem na mesma área que os reclusos. Nunca, nenhum deles foi condenado por atos violentos. Todos os participantes foram voluntários não remunerados, foram selecionados de modo a corresponder, na medida do possível, à amostra de presos em relação à idade e envolvimento religioso. Têm idades compreendidas entre 18 e os 71 anos ( $M=33.31$ ,  $SD=11.56$ ). A recolha dos dados começou em 2012, assim que a recolha dos dados junto dos reclusos foi concluída.

**Instrumento.** O instrumento para a realização deste estudo consistiu numa série de cinco questionários.

O primeiro questionário foi o Questionário de Agressão (Buss & Perry, 1992). É composto por quatro escalas: agressão física (por exemplo, “de vez em quando eu não posso controlar o meu desejo de bater em alguém”), agressão verbal (por exemplo, “eu estou frequentemente em desacordo com os outros”), raiva (por exemplo, “quando estou frustrado, eu não faço nada para esconder a minha irritação”), hostilidade (por exemplo, “por vezes eu sou atormentado pela inveja”).

O segundo questionário aplicado foi o Questionário de Disposição a Perdoar (Mullet et al., 2003), sendo constituído por três escalas: Ressentimento Duradouro (por exemplo: no que me diz respeito, não me sinto capaz de perdoar mesmo que a pessoa que me fez mal venha pedir perdão), Sensibilidade às Circunstâncias (por exemplo, no que me diz respeito, é-me mais fácil perdoar se a minha família ou os meus amigos me incitam a isso), e Perdão incondicional (por exemplo, no que me diz respeito, posso perdoar verdadeiramente mesmo quando a pessoa que me fez mal o tenha feito intencionalmente).

O terceiro questionário aplicado foi a Disposição de Pedir Perdão (Chiamello et al., 2008). É composto por três escalas que, se equiparam às que fazem parte do questionário de disposição a perdoar: Incapacidade duradoura em pedir perdão (por exemplo: no que me diz respeito, eu não me sinto capaz de pedir perdão mesmo se penso ter a inteira responsabilidade do mal causado), Sensibilidade às Circunstâncias (por exemplo, no que me diz respeito, eu peço mais facilmente perdão de boa vontade quando o mal que eu causei teve consequências muito visíveis na pessoa lesada) e pedido de Perdão Incondicional (por exemplo, no que me diz respeito, a minha forma de ver as coisas conduz-me a pedir sempre perdão). Para cada uma das seis escalas de disposição a perdoar, três itens foram selecionados a partir dos questionários originais, a fim de reduzir o tempo de aplicação dos questionários.

O quarto questionário aplicado foi composto por três itens de vingança retirados de Muñoz Sastre, Chabrol e Mullet (2005), (por exemplo, no que me diz respeito, a minha forma de ver as coisas conduz-me a vingar-me cada vez que o posso fazer).

Finalmente, o quinto questionário é composto de uma escala de comportamento

imoral que faz parte do questionário da conceptualização do Perdão (Ballester, Muñoz Sastre & Mullet, 2009). Esta escala é composta por cinco itens (por exemplo, perdoar a alguém que lhe fez mal é agir de modo contrário à moral).

**Procedimento.** Os dados foram recolhidos através de um questionário anónimo, auto-preenchido, aplicado na presença da investigadora numa sala de aula, com autorização da Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais. Todos os participantes foram voluntários. Foi garantido o anonimato e a confidencialidade das repostas.

### 3 | RESULTADOS

**Análise da variância e da covariância.** Para a amostra de pessoas em situação de reclusão por cometerem crimes relacionados com ofensas à propriedade, os valores médios são apresentados na Tabela 1. Séries de seis ANOVAs foram realizadas, com os sujeitos que cometeram crimes relacionados com ofensas à propriedade -grupo de controlo como variável independente e cada um dos oito fatores da disposição a perdoar como variável dependente. Atendendo às muitas comparações feitas, o valor de significância estabeleceu-se para  $p=.005$ .

Os valores do ressentimento duradouro, a sensibilidade às circunstâncias antes de perdoar (ou não), da incapacidade duradoura de pedir perdão, da vingança e do comportamento imorais dos sujeitos que cometeram crimes relacionados com ofensas à propriedade os valores médios são apresentados na Tabela 1. Somente, o valor respeitante ao ressentimento duradouro foi significativamente mais elevado do que os valores correspondentes ao grupo de controlo.

Séries de oito análises de covariância foram posteriormente conduzidas com os indivíduos que cometeram crimes relacionados com ofensas à propriedade-grupo de controlo como variável independente, os quatro fatores da agressão como covariáveis e cada um dos oito fatores da disposição a perdoar como variável dependente. Quando os quatro fatores de agressão foram tidos em consideração na análise este fator deixou de ser significativo.



Fatores	Covariáveis Excluídas					Covariáveis Incluídas			
	<i>M</i>	<i>SD</i>	$\Delta$	<i>F</i>	<i>p</i>	$\eta^2_p$	<i>F</i>	<i>p</i>	$\eta^2_p$
Ressentimento duradouro	4.44	2.94	0.88	11.31	.001	.03	5.07	<i>ns</i>	.01
Sensibilidade às circunstâncias	7.24	2.81	0.46	2.42	<i>ns</i>	.01	2.02	<i>ns</i>	.01
Perdão Incondicional	5.58	2.88	-0.45	2.45	<i>ns</i>	.01	0.31	<i>ns</i>	.00
Incapacidade de pedir perdão	3.91	2.96	0.73	6.47	<i>ns</i>	.02	4.11	<i>ns</i>	.01
Sensibilidade às circunstâncias	6.83	3.14	0.11	0.10	<i>ns</i>	.00	0.01	<i>ns</i>	.00
Pedido incondicional de perdão	6.74	2.78	0.26	0.69	<i>ns</i>	.00	1.41	<i>ns</i>	.01
Vingança	4.38	3.49	0.77	5.78	<i>ns</i>	.02	1.45	<i>ns</i>	.01
Comportamento Imoral	5.35	3.28	0.71	4.38	<i>ns</i>	.02	0.88	<i>ns</i>	.00

$\Delta$  = Diferença com os participantes do grupo de controlo

Tabela 1 - Resultados das oito análises de variâncias e das oito análises de covariância. Diferenças entre os participantes que tinham cometido crimes contra a propriedade e o grupo de controlo

## 4 | DISCUSSÃO

O estudo examinou as relações entre duas séries de medidas psicológicas relacionadas com a disposição a perdoar e com a agressividade e uma variável comportamental: ter cometido um conjunto de comportamentos violentos que foram tão graves que o seu autor foi preso por um período maior ou menor de tempo.

Os participantes que cometeram ofensas contra a propriedade não foram muito diferentes do grupo de controlo no que concerne à disposição a perdoar. A única diferença respeitava ao ressentimento mais forte em relação aos outros, quando eles foram ofendidos; todavia esta diferença foi completamente explicada pelas diferenças nas tendências de agressividade.

Estes dados sugerem que os participantes que cometeram ofensas contra a propriedade não o faziam especificamente devido a circunstâncias prévias que os levaram a desenvolver ressentimento que não se encontravam à altura de gerir, como no caso dos homicidas (Bushman & Anderson, 1998), ou porque desvalorizavam a ligação natural entre os seres humanos, como no caso dos condenados por crimes de droga, mas sim, porque, provavelmente, apenas queriam arranjar dinheiro, sem necessariamente procurarem destruir radical ou progressivamente as vidas humanas. Estes resultados são consistentes com estudos anteriores (Butler & Maruna, 2009; Caprara et al., 1987; Eaton & Struthers, 2006; Giancola, 2003; Jolliffe & Farrington, 2004; Menezes Fonseca et al., 2012; Richardson et al., 1998).

Como demonstrado por Enright & Fitzgibbons (2001) e Worthington (2006), o perdão pode ser aprendido. Várias abordagens terapêuticas baseadas no perdão foram aplicadas a pessoas que manifestam problemas a perdoar os outros e algumas delas foram validadas usando critérios rigorosos (ver Enright 2008, para uma revisão).

Podemo-nos questionar sobre a forma como a terapia do perdão poderá ser implementada em criminosos. Os reclusos relacionados com crimes de ofensas contra a propriedade poderão ser, particularmente, sensibilizados para a ligação entre os seres humanos (Freedman & Enright, 1996).

Este estudo apresenta algumas limitações. A primeira reside na forma como as duas amostras foram constituídas. Em ambos os casos os participantes foram voluntários. Nós estudámos uma amostra conveniente de reclusos numa área de Portugal e uma amostra de pessoas sem uma história particular de violência que residiam na mesma área. Como resultado, os nossos resultados devem ser generalizadas com cuidado e necessitam de ser confirmadas tanto noutras partes da Europa como em outras culturas. Todavia, apresentam um padrão coerente. Outro aspeto importante reside no facto do nosso estudo não ser prospetivo. Foi um questionário retrospectivo. Isto é, o processo judicial que foi vivido pelos reclusos poderá ter tido impacto na forma como eles, subseqüentemente, se descrevem a si próprios como perdoadores ou não. Esta limitação não parece, contudo, demasiado relevante.

## REFERÊNCIAS

- Ahmed, R., Azar, F. & Mullet, E. (2007). Interpersonal forgiveness among Kuwaiti adolescents and adults. *Conflict Management and Peace Science*, 24, 1-12.
- Archer, J., & Webb, I. A. (2006). The relation between scores on the Buss-Perry Aggression Questionnaire and aggressive acts, impulsiveness, competitiveness, dominance, and sexual jealousy. *Aggressive Behavior*, 32, 464-473.
- Ballester, S., Muñoz Sastre, M., & Mullet, E. (2009). Forgiveness and lay conceptualizations of forgiveness. *Personality and Individual Differences*, 47, 605-609.
- Berkowitz, L. B. (1993). *Aggression: Its causes, consequences and control*. New York: McGraw-Hill.
- Bushman, B. J., & Anderson, C. A. (1998). Methodology in the study of aggression: Integrating experimental and nonexperimental findings. In Green, R. G., & Donnerstein, E. I. (Eds.), *Aggression: Theoretical and empirical views*, vol. 1 (pp. 23-48), New York: Academic Press.
- Buss, A. H., & Perry, M. (1992). The Aggression Questionnaire. *Journal of Personality and Social Psychology*, 63, 452-459.
- Butler, M., & Maruna, S. (2009). The impact of disrespect on prisoners' aggression: Outcomes of experimentally inducing violence-supportive cognition. *Psychology, Crime & Law*, 15, 235-250.
- Caprara, G. V., Gargano, T., Pastorelli, C., & Prezza, M. (1987). Individual differences and measures of aggression in laboratory studies. *Personality and Individual Differences*, 8, 885-893.
- Chiaromello, S., Muñoz Sastre, M. T., & Mullet, E. (2008). Seeking forgiveness: Factor structure and relationships with personality and forgiveness. *Personality & Individual Differences*, 45, 383-388.

- Eaton, J., & Struthers, C. W. (2006). The reduction of psychological aggression across varied interpersonal contexts through repentance and forgiveness. *Aggressive Behavior, 32*, 195-206.
- Eisenberg, N., Spinrad, T., & Sadovsky, A. (2006). Empathy-related responding in children. In M. Killen e J. Smetana (Eds.), *Handbook of Moral Development* (pp. 517-549). Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- Enright, R. D., & Fitzgibbons, R. P. (2000). *Helping clients forgive: An empirical guide for resolving anger and restoring hope*. Washington: A.P.A.
- Enright, R., (2008). *O poder do perdão*. Cruz Quebrada: Estrela Polar.
- Freedman, S., & Enright, R. (1996). Forgiveness as an Intervention Goal with Incest Survivors. *Journal of Consulting and Clinical Psychology, 64*, 983-992
- Gauché, M. & Mullet, E. (2005). Do we forgive physical aggression in the same way that we forgive psychological harm? *Aggressive Behavior, 31*, 559-570.
- Giancola, P. R. (2003). The moderating effects of dispositional empathy on alcohol related aggression in men and women. *Journal of Abnormal Psychology, 112*, 275-281.
- Helfritz, L. E., & Stanford, M. S. (2006). Personality and psychopathology in an impulsive aggressive college sample. *Aggressive Behavior, 32*, 28-37.
- Jolliffe, D., & Farrington, D. P. (2004). Empathy and offending: A systematic review and meta-analysis. *Aggression & Violent Behavior, 9*, 441-476.
- Kadiangandu, J., & Mullet, E. (2006). Requesting intergroup forgiveness: A Congolese perspective. In APA (Ed.), *Forgiveness: Partnering with the enemy* (pp. 29-31). New York: United Nations.
- McCloskey, M. S., Royce, L., Berman, M. E., Noblett, C., & Coccaro, E. F. (2008). The relationship between impulsive verbal aggression and intermittent explosive disorder. *Aggressive Behavior, 34*, 51-60.
- McCullough, M., Pargament, K. I. & Thorensen, C. (Eds.). (2000). *Forgiveness: Theory, research, and practice*. New York: Guilford.
- Menezes Fonseca, A. C., Neto, F., & Mullet, E. (2012). Dispositional forgiveness among homicide offenders. *Journal of Forensic Psychiatry and Psychology, 23*, 410-416.
- Menezes Fonseca, Ana Cristina., Cruz, José António & Neto, Félix F. (2015). Perdão: uma comparação entre traficantes e um grupo de controlo. In *Actas do 2º Congresso Internacional de "Psicologia, Educação e Cultura"*, Vila Nova de Gaia, 17-18 de julho 2015. (pp. 649-659). Gaia: Instituto Superior Politécnico Gaya.
- Mullet, E., & Azar, F. (2009). Apologies, repentance, and forgiveness: A Muslim-Christian comparison. *International Journal for the Psychology of Religion, 19*, 275-285.
- Mullet, E., Barros, J., Frongia, L., Usai, V., Neto, F., & Rivière-Shafighi, S. (2003). Religious involvement and the forgiving personality. *Journal of Personality, 71*, 1-19.

Mullet, E., Girard, M., & Bakshi, P. (2004). Conceptualizations of forgiveness. *European Psychologist, 9*, 78-86.

Mullet, E., Neto, F., & Rivière, S. (2005). Personality and its effects on resentment, revenge, and forgiveness and on self-forgiveness. In E. L. Worthington, Jr. (Ed.), *Handbook of Forgiveness* (pp. 159-182). New York: Routledge.

Mullet, E., Rivière, S., & Muñoz Sastre, M. (2006). Relationships between young adults' forgiveness culture and their parents' forgiveness culture and their parents' Forgiveness Culture. *Journal of Cultural and Evolutionary Psychology, 4*, 159-172. Muñoz Sastre, M., Vinsonneau, G., Chabrol, H., & Mullet, E. (2005). Forgiveness and the paranoid personality style. *Personality and Individual Differences, 38*, 765-772.

Palmer, E. J., & Thakordas, V. (2005). Relationships between bullying and scores on the Buss-Perry Aggression Questionnaire among imprisoned male offenders. *Aggressive Behavior, 31*, 56-66.

Paz, R., Neto, F., & Mullet, E. (2007). Forgiveness: Similarities and differences between Buddhists and Christians living in China. *International Journal for the Psychology of Religion, 17*, 289-301.

Richardson, D. R., Green, L. R., & Lago, T. (1998). The relationship between perspective-taking and nonaggressive responding in the face of an attack. *Journal of Personality, 66*, 235-256.

Suwartono, C., Prawasti, C. Y., & Mullet, E. (2007). Effect of culture on forgiveness: A Southern-Asia-Western Europe comparison. *Personality and Individual Differences, 42*, 513-522.

Tripathi, A., & Mullet, E. (2010). Conceptualizations of forgiveness and forgiveness among Hindus. *International Journal for the Psychology of Religion, 20*, 255-266.

Vitacco, M. J., Caldwell, M. F., Van Rybroek, G. J., & Gabel, J. (2007). Psychopathy and behavioral correlates of victim injury in serious juvenile offenders. *Aggressive Behavior, 33*, 537-544.

Worthington, E. L., Jr. (2006). *Forgiveness and reconciliation: Theory and Application*. New York: Routledge.

Worthington, E. L., Jr. (Ed.). (2005). *Handbook of forgiveness*. New York: Routledge.

**A**

Acolhimento 14, 15, 16, 19, 20, 34, 101

Adoecimento mental 14, 15, 16, 18, 19, 26, 34

Adolescentes 1, 2, 3, 5, 49, 50, 51, 52, 55, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 66, 67, 68, 71, 72, 88, 108, 116, 124, 130, 131, 132, 135, 136

Agressão 91, 137, 138, 139, 140, 141

Angústia 1, 2, 3, 4, 5, 64, 89, 91, 92, 126

Ansiedade 2, 9, 14, 20, 39, 44, 46, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 76, 89, 90, 91, 92, 96, 97, 98, 103, 124, 125, 126

Aprendizagem 57, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83

Assistência à saúde mental 23, 24

Automutilação 1, 2, 3, 4

Avós 22, 23, 24, 25, 26, 27

**C**

Cognición 108, 109, 110, 111, 120, 146, 148, 150, 155, 157

Consequência emocional 85

Covid-19 1, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21

Criança 3, 23, 25, 29, 41, 42, 46, 62, 63, 64, 65, 68, 71, 72, 76, 79, 81, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

Crime contra a propriedade 137

**D**

Dermatoses 121, 122, 123, 126

Desempenho acadêmico 49, 51

**E**

Educação 25, 26, 47, 60, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 97, 103, 104, 105, 137, 144, 150, 160, 162

Emoções 96, 121, 122, 123, 124, 126, 127

Equipes 37, 38, 97

Escolha profissional 49, 56, 58, 59

**F**

Formação de professores 73, 79, 82, 83, 84

**G**

Gênero 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 49, 59, 60, 61, 65, 66, 67, 70

**H**

Hospitalização infantil 85, 86, 87, 92, 95, 98, 99, 101, 104, 105, 106, 107

**I**

Idoso 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 24, 25

Isolamento social 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 124

**M**

Mães 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47

Minorias ativas 28, 35

**N**

Neoplasias 146, 148

Neuropsicología 146, 156, 159

**O**

Obesidade 108, 109, 110, 116, 117, 118, 119, 120

Oncologia 146

**P**

Perdão 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Psicanálise 1, 3, 4, 6, 162

Psicologia 5, 6, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 24, 27, 33, 34, 35, 36, 37, 47, 49, 52, 59, 60, 61, 64, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 98, 99, 104, 105, 107, 119, 122, 128, 137, 144, 162

Psicologia hospitalar 85, 98, 99, 107

Psicología social 108, 109, 111, 113, 117, 118, 119, 120

Psicológico 14, 15, 18, 19, 20, 39, 41, 45, 46, 51, 58, 61, 70, 78, 80, 82, 86, 90, 91, 99, 107, 109, 110, 118, 119, 121, 126

**Q**

Quimioterapia 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

**R**

Redes sociais 1, 2, 3, 4, 42, 46, 47

Relações familiares 22, 23, 24, 51

Ressentimento 137, 139, 140, 141, 142

## **S**

Salud mental 109

Saúde mental 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 33, 35, 38, 41, 52, 53, 55, 56, 58, 60, 66, 71, 85, 95, 97, 125, 126

## **T**

Transtorno de personalidade narcisista 39

Tratamento 20, 25, 64, 67, 68, 71, 85, 86, 87, 91, 95, 97, 98, 103, 107, 122, 123, 125, 126, 127

## **V**

Vestibular 2, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

Vingança 137, 138, 139, 140, 141, 142

# Psicologia:

Formação profissional, desenvolvimento e trabalho

# 2



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# Psicologia:

Formação profissional, desenvolvimento e trabalho

# 2

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)